

Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo

III Trimestre de 2012

SUMÁRIO EXECUTIVO

Os resultados do indicador de PIB trimestral estão baseados na nova estrutura da economia capixaba atualizada a partir da divulgação das Contas Regionais de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) (Veja Nota Metodológica na página 07).

As alterações na estrutura econômica estadual afetam diretamente os resultados do indicador antecedente do PIB trimestral para o período pós 2009. Além disso, como o peso da indústria na economia do Estado aumentou em 2010, o indicador ficou ainda mais sensível às variações do setor.

De maneira geral, o indicador do PIB do Espírito Santo apresentou o seguinte comportamento no terceiro trimestre de 2012:

- Persistência da trajetória de crescimento em todas as medidas de comparação temporal (+1,4%, +2,5% e +0,5%), exceto na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-0,9%);

Desempenho no terceiro trimestre (+0,5%) semelhante ao verificado no segundo trimestre

- (+0,4%), na comparação com o mesmo período do ano anterior;

Em virtude do desempenho supracitado, aprofundamento da desaceleração do crescimento

- acumulado no ano (que recuou de +1,8% para +1,4%) e em quatro trimestres (que retrocedeu de +4,2% para +2,5%);

Ao considerar crescimentos acumulados, os resultados locais permaneceram superiores aos

- alcançados em nível nacional, ao passo que as comparações em relação a períodos curtos de tempo esse desempenho não ocorre.

RESULTADOS

De acordo com a Tabela 1, do primeiro trimestre de 2010 ao primeiro de 2012, o Estado havia apresentado apenas duas retrações na comparação com o período imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais. Recentemente, no segundo e terceiro trimestre de 2012 a economia capixaba reproduziu em sequência duas retrações de igual patamar (-0,9%).

Considerando apenas as três primeiras séries de comparação temporal da Tabela 1, os dados abaixo evidenciam uma economia em trajetória de crescimento ininterrupto. No entanto, desde o terceiro trimestre de 2011 o ritmo de expansão da atividade econômica capixaba diminuiu significativamente.

No terceiro trimestre de 2012, o aumento de apenas +0,5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, confirmou a acomodação econômica mostrada pela variação precedente. Esse resultado aprofundou a desaceleração tanto da expansão acumulada no ano (+1,4%) como do crescimento acumulado em quatro trimestres (+2,5%).

Tabela 1
Principais resultados do PIB a preços de mercado
do 1º trimestre de 2010 ao 3º trimestre de 2012

Taxas (%)	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012	2º trim. 2012	3º trim. 2012
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	20,4	16,6	14,9	13,8	12,2	13,3	11,2	9,9	3,3	1,8	1,4
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores	0,2	7,8	12,9	13,8	12,0	12,3	11,1	9,9	7,7	4,2	2,5
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	20,4	13,3	11,9	10,7	12,2	14,3	7,3	6,2	3,3	0,4	0,5
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	3,7	-2,2	5,9	2,9	4,2	1,5	-1,2	1,4	1,1	-0,9	-0,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Embora não abranjam todo o espectro de pesquisas envolvidas na apuração do PIB trimestral, os números divulgados nas Resenhas de Conjuntura publicadas pelo IJSN¹ confirmam os resultados reportados e consequentemente a desaceleração da economia capixaba.

Tomando por base a comparação do terceiro trimestre de 2012 com o mesmo período do ano anterior, a variação de +0,5% foi resultado dos movimentos opostos de queda na produção industrial e alta em várias atividades, principalmente no comércio de serviços de manutenção e reparação; e atividades imobiliárias e aluguel.

¹ Ver as seguintes Resenhas: Produção Industrial, Importações e Exportações.

Já as maiores contribuições para o incremento de +1,4% no acumulado do ano foi dada pelas seguintes atividades: construção; atividades imobiliárias e aluguel; transportes, armazenagem e correio. Mais uma vez, nessa métrica, o desempenho da indústria foi negativo.

No acumulado de quatro trimestres a contribuição industrial foi divergente. Enquanto a Indústria Extrativa Mineral foi juntamente com a construção a que mais contribuiu para o aumento de +2,5%, a Indústria de Transformação foi a que mais colaborou para que a expansão não fosse maior.

Agregando os valores de quatro trimestres (4º trimestre de 2011 a 3º trimestre de 2012) o PIB nominal do Espírito Santo totalizou R\$ 92,7 bilhões, pouco mais de R\$ 10 bilhões acima do recente resultado divulgado para o PIB estadual de 2010. Considerando apenas o terceiro trimestre de 2012, o valor de R\$ 23,1 bilhões foi o terceiro melhor da série iniciada em 2004 (Tabela 2).

Tabela 2
PIB trimestral Nominal (R\$ bilhões)

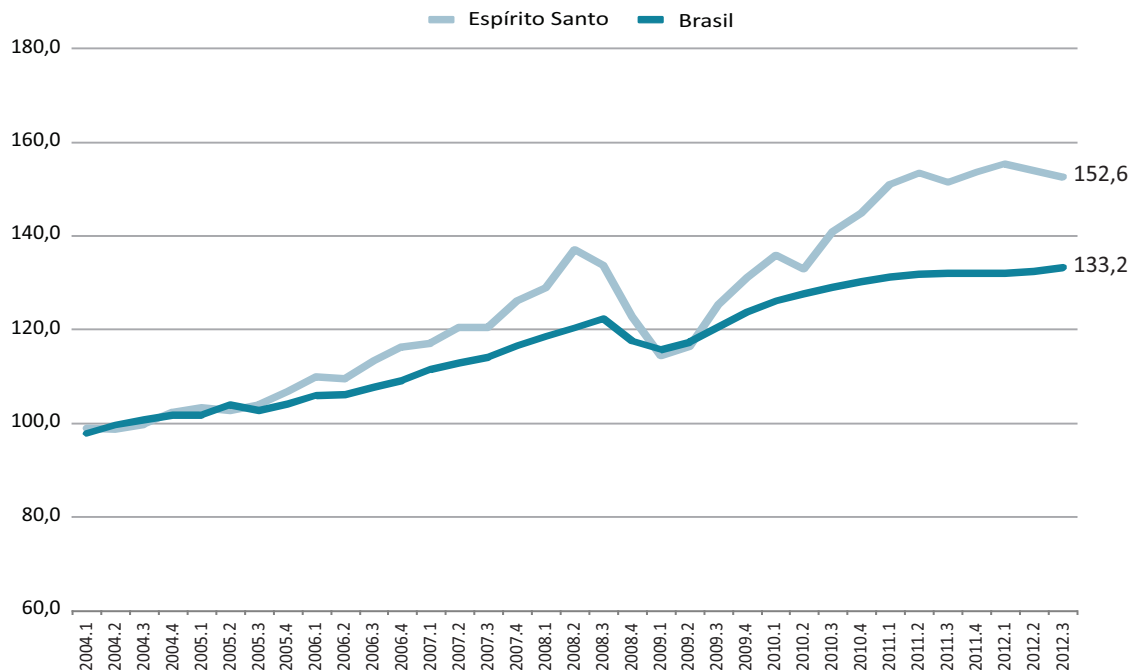
Ano/Trimestre	PIB nominal ajustado ao benchmark anual	Acumulado em quatro trimestres
2004.1	9,3	
2004.2	10,4	
2004.3	10,1	
2004.4	10,4	40,2
2005.1	10,6	41,5
2005.2	12,5	43,5
2005.3	12,0	45,4
2005.4	12,2	47,2
2006.1	12,1	48,8
2006.2	13,6	49,9
2006.3	13,5	51,4
2006.4	13,6	52,8
2007.1	13,4	54,0
2007.2	15,8	56,2
2007.3	15,3	58,0
2007.4	15,9	60,3
2008.1	16,0	63,0
2008.2	19,5	66,7
2008.3	18,2	69,5
2008.4	16,3	69,9
2009.1	14,6	68,4
2009.2	17,0	66,0
2009.3	17,3	65,1
2009.4	17,9	66,8
2010.1	18,9	71,1
2010.2	20,8	75,0
2010.3	20,9	78,6
2010.4	21,4	82,1
2011.1	22,0	85,2
2011.2	24,3	88,7
2011.3	22,8	90,5
2011.4	22,6	91,7
2012.1	22,7	92,4
2012.2	24,3	92,4
2012.3	23,1	92,7

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

COMPARAÇÃO COM O BRASIL

A série com base no ano de 2004 mostra que o indicador de PIB trimestral do Espírito Santo tem um patamar superior ao do Brasil em quase todo período, com breves exceções em 2004, 2005 e 2009. Nessa comparação o PIB trimestral do Espírito Santo evoluiu +52,6% contra +33,2% do Brasil (Gráfico 1).

Gráfico 1
PIB Trimestral do Espírito Santo – 2004.1 a 2012.3
Série Dessazonalizada (2004=100)



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A análise comparada dos dados do Espírito Santo e do Brasil através da Tabela 3 e dos Gráficos 3, 4 e 5 mostram três evidências. Em comparações acumuladas o estado apresentou um desempenho melhor que o do País, devido à influência de variações passadas. Em contrapartida, o confronto de períodos curtos demonstra uma ligeira vantagem das taxas de expansão brasileira. Por fim, as taxas de variação estadual são mais voláteis que a nacional.²

² MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L.

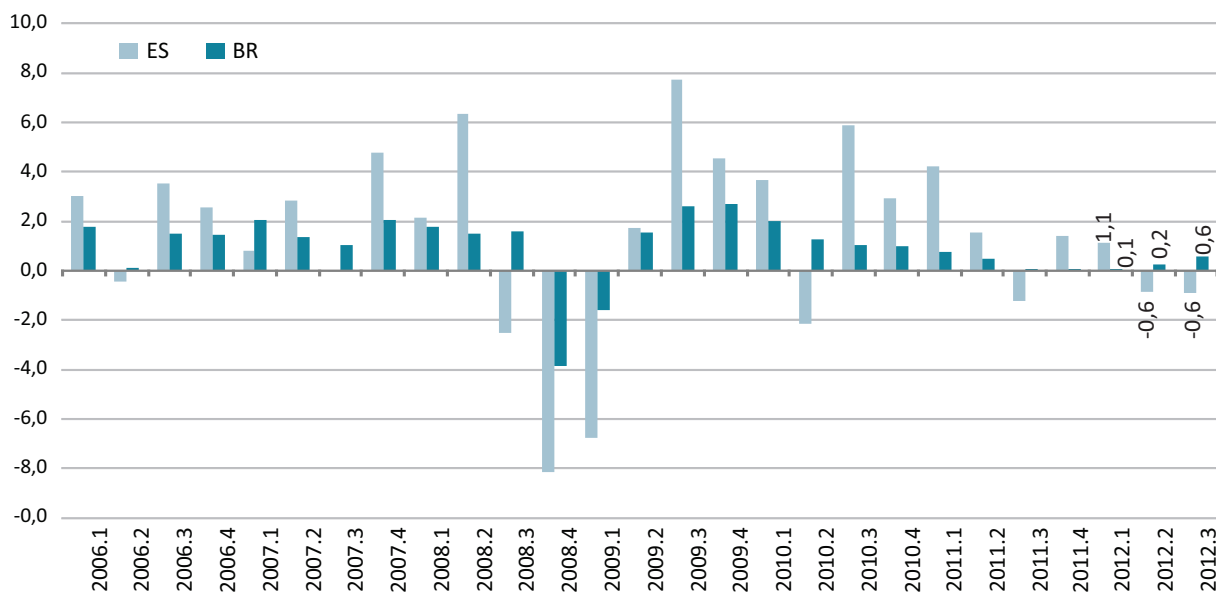
Tabela 3
Taxas de Variação – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2012

Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,7	1,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,9	2,5
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,9	0,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	0,6	-0,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

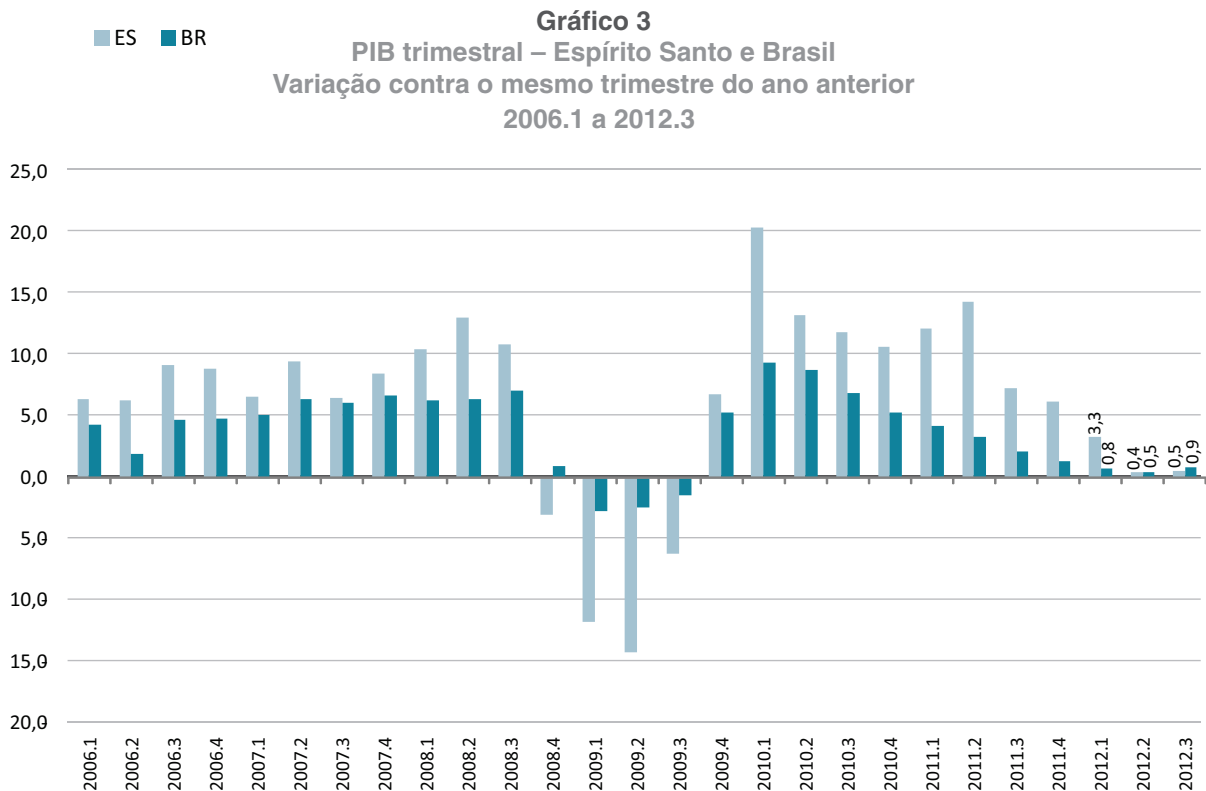
Quando se confronta a variação do PIB trimestral capixaba e brasileiro em relação ao trimestre imediatamente anterior livre dos efeitos sazonais, pode-se observar que o estado apresentou oito períodos de retração contra apenas dois do Brasil. Além disso, nos momentos em que assinalou alta, as taxas de crescimento estadual foram mais acentuadas que a nacional. Considerando os períodos mais recentes, segundo e terceiro trimestre de 2012, enquanto os aumentos da atividade econômica do País foram de +0,2% e +0,6%, o estado apresentou duas reduções consecutivas de -0,9% (Gráfico 2).

Gráfico 2
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil – Variação % contra o trimestre imediatamente anterior - Série Dessazonalizada



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

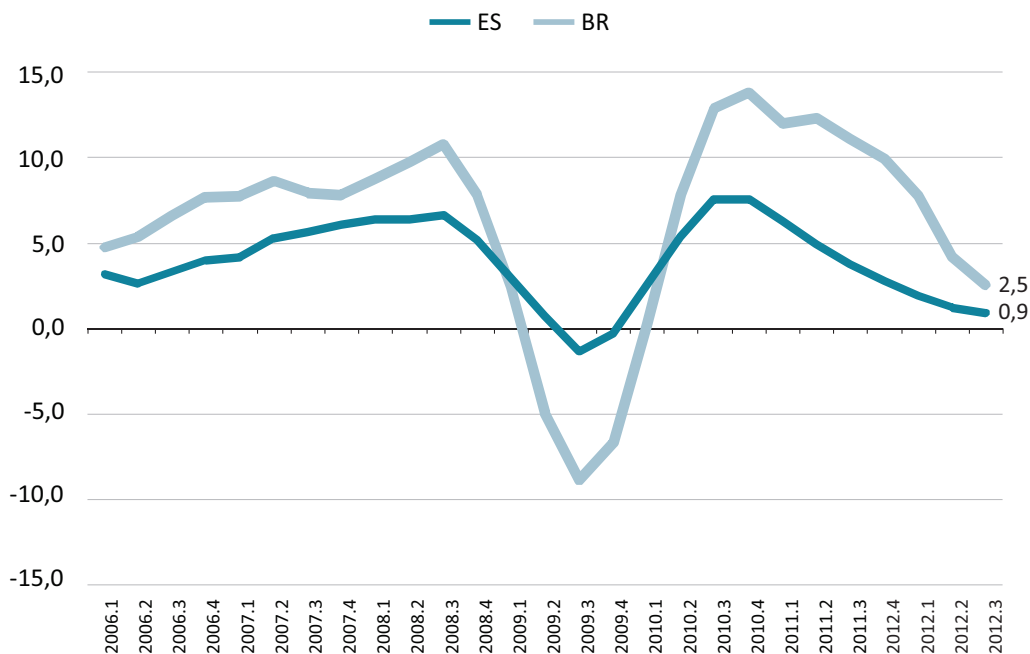
A análise do Gráfico 3 que mostra a variação do trimestre frente ao mesmo período do ano anterior pode ser dividida em quatro fases. Na primeira (2006.1 a 2008.3), o nível de atividade econômica capixaba cresce mais que o brasileiro, situação que se inverte na segunda etapa (2008.4 a 2009.3). Na terceira (2009.4 a 2012.1) a economia estadual volta a crescer mais que a nacional. Na última, embora ambos fiquem praticamente estáveis, o Brasil leva ligeira vantagem com aumentos de +0,5% e +0,9%, no segundo e terceiro trimestre de 2012, contra +0,4% e +0,5% do estado, respectivamente.



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Padrão semelhante pode ser verificado no gráfico que exibe a variação acumulada em quatro trimestres, com diferencial de apresentar apenas as três primeiras etapas (2006.1 a 2008.4; 2009.1 a 2010.1 e 2010.2 a 2012.3). Nessa base de comparação, o Espírito Santo apresentou uma elevação de +2,5% contra apenas +0,9% do Brasil no terceiro trimestre de 2012 (Gráfico 4).

Gráfico 4
PIB trimestral – Espírito Santo e Brasil
Variação (%) acumulada em 4 trimestres



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

NOTA METODOLÓGICA:

As estimativas do crescimento do Indicador antecedente do PIB trimestral calculada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) sofreram atualização das ponderações de cálculo do índice a partir do terceiro trimestre de 2012. Basicamente, foram incorporadas ao cálculo do Indicador antecedente de PIB trimestral a participações das atividades econômicas no Valor Adicionado do Estado divulgado para o ano de 2010. Esse procedimento está de acordo com a metodologia de cálculo, conforme descrito em trecho abaixo:

À medida que dados anuais forem sendo divulgados pelo IBGE e IJSN, eles devem ser utilizados para atualizar as ponderações a partir das quais se calcula o PIB trimestral do ano seguinte. Assim, quando forem divulgados os dados de 2007 deve-se recalculá-lo PIB trimestral de 2008, e assim sucessivamente. (Bonelli, Bastos, Abreu, 2009, p.10).

Essa revisão impacta principalmente o desempenho do indicador registrado ao longo dos períodos posteriores ao ano de 2009, tornado a série atualizada mais confiável e próxima da realidade econômica do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEIRAL, P.R.S. Importações – Setembro 2012. IJSN, Resenha de Conjuntura n.88, Out.2012, 5p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1495_2012-88.pdf).

BONELLI, R.; BASTOS, E.K.X.; ABREU, P.C.A. Metodologia e sistema de cálculo do indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo. Texto para Discussão n.07, IJSN, set.2009. 47p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/_databases/docstd/td-07.pdf)

MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Ciclos de negócios no Espírito Santo. Texto para Discussão n. 9, IJSN, Nov. 2009. 37 p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/304_td-09.pdf).

RIBEIRO, G.; EVANGELISTA, T.F. Produção Industrial – Setembro 2012. IJSN, Resenha de Conjuntura n.92, Nov.2012, 5p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1506_2012-92.pdf).

TOSCANO, V. Exportações – Setembro 2012. IJSN, Resenha de Conjuntura n.89, Out.2012, 5p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1496_2012-89.pdf).

Indicador Trimestral de PIB

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas (interino)

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Adriano do Carmo Santos
Gustavo Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Lastênio J. Scopel
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN